

## **A ORDEM DE PALAVRAS EM INTERROGATIVAS NA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL**

*Fernanda Chiappetta Silveira (UFF)*  
*Paulo Antonio Pinheiro Correa (UFF)*  
[nanda.let@gmail.com](mailto:nanda.let@gmail.com)

O Português Brasileiro (PB) e o Espanhol apresentam diferenças no que se refere às propriedades do movimento do verbo nas interrogativas parciais, aquelas caracterizadas pela presença de um elemento interrogativo Qu-, como se mostra nos exemplos a seguir: (1) Espanhol: ¿Qué trajo tu hermano? (2) PB: O que (que) o seu irmão trouxe? (3) PB: O que trouxe o seu irmão? O exemplo (1) mostra que nas interrogativas parciais (aquelas que contém um elemento Qu-) do espanhol a ordem canônica é VS nas principais variedades da língua, enquanto, crucialmente, a ordem admitida para o PB é inversa, SV, como se mostra em (2). O exemplo (3) mostra que a ordem VS nesse tipo de interrogativa, neste exemplo, faria com que o elemento interrogativo deixasse de ser objeto e passasse a sujeito (que motivo trouxe o seu irmão?), desfazendo a ordem VS e restaurando a ordem SV. Esta diferença é resultado de diferenças nas propriedades das camadas funcionais da gramática, de acordo com o modelo teórico do Programa Minimalista (Chomsky 1995), utilizado nesta pesquisa. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um teste psicolinguístico realizado junto a aprendizes brasileiros de espanhol, alunos universitários do sexto período de Letras, onde procuramos avaliar se os sujeitos testados adquiriram o procedimento de formação de interrogativas parciais do espanhol. O experimento demonstrou que os sujeitos aceitaram a nova ordem, VS, correspondente ao tipo de pergunta-Qu gramatical do espanhol. Essa aceitação, no entanto, não foi acompanhada do abandono, por parte dos aprendizes, da ordem \*SV proveniente da língua materna. Estes resultados preliminares demonstram indícios de uma aquisição imperfeita das propriedades gramaticais do espanhol, contra recentes hipóteses (Schwartz & Sprouse 1996) que defendem a possibilidade de aquisição de elementos gramaticais de uma língua estrangeira fora do Período Crítico de aquisição da linguagem.